

# Porquê? Porquê? Porquê?

→ Texto: Bruna Pereira

Durante a infância traduz-se na "idade dos porquês" e, aplicada aos animais, diz-se que "matou o gato". Sobre ela, Eça de Queirós afirmou ainda que "leva por um lado a escutar às portas e por outro a descobrir a América". Falamos da curiosidade, essa vontade insaciável do ser humano querer saber sempre mais.

António tem cinco anos e muitas perguntas na cabeça, como a maioria das crianças da sua idade. Um dia, durante o banho, perguntou à mãe por que é que a espuma do champô – um líquido espesso que podia ser de várias cores – era sempre branca. Se o António fosse mais crescido, saberia que tudo se deve ao fenómeno do reflexo e da refração da luz, pelo qual a película de sabão funciona como uma espécie de prisma que decompõe a luz nas diversas cores, tornando a bolha multicolorida. O branco, ao ser a soma de todas as cores do espectro visível, faz com que a espuma seja sempre dessa cor. Como o António ainda não estudou Óptica e Física, todas as perguntas se resumem a manifestações de curiosidade infantil.

A propósito desta "idade dos porquês" que deixa alguns pais de cabelos em pé, um estudo realizado recentemente por uma equipa da Universidade do Sul da Califórnia (Los Angeles) e publicado no *Journal of Personality and Social Psychology* afirma que a curiosidade nas crianças pode ser sinónimo de inteligência e de QI acima da média. Ainda não está claro o motivo pelo qual estas crianças desenvolvem maior habilidade cognitiva na escola, mas a verdade é que **"a curiosidade é um comportamento que motiva e acelera a aprendizagem nos mais novos"**, conclui o estudo.

## A curiosidade fez o Homem chegar à Lua

No dia 20 de Julho de 1969, Neil Armstrong assegurou um lugar na História ao tornar-se o primeiro homem a pisar a Lua, num pequeno passo para o Homem que veio a revelar-se "um grande passo para a humanidade". Passados 40 anos, pode assegurar-se que se a curiosidade anda de mãos dadas com as crianças, não deixa também de ser grande amiga de alguns profissionais adultos, como por exemplo os cientistas. Joana Barros é, desde 2008, coordenadora da Associação Viver a

Ciência, produziu o caderno "Profissão: Cientista – retratos de uma geração em trânsito" e acredita que "é movido pela curiosidade que o cientista questiona o mundo à sua volta e se empenha em encontrar respostas. É essa a essência da sua profissão: satisfazer a curiosidade". Joana Barros sublinha, igualmente, que "a necessidade de resolver problemas também é importante mas não é isso que faz mover a maioria dos cientistas. O homem poderia sobreviver sem saber como surgiu a vida na Terra, como viveram os primeiros homens ou a razão por que Vénus roda ao contrário... Mas não quer".

### **Pode a religião condenar os curiosos?**

João Duque é professor associado na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa e autor das obras "Homo Credens. Para uma Teologia da Fé" e "Cultura Contemporânea e Cristianismo". Sobre se a religião pode, por vezes, tentar aniquilar as descobertas científicas despoletadas pela curiosidade humana, tal como aconteceu no episódio histórico de Galileu Galilei (condenado pela Inquisição por defender a Teoria do Heliocentrismo, que punha o Sol no centro do sistema solar e não a Terra, como defendiam as teorias Geocêntricas da Igreja Católica), João Duque explica que "numa época em que o controlo da sociedade é assumido por uma instituição religiosa, será essa instituição a regular os limites de aplicação da curiosidade dos cientistas. Terá sido o que aconteceu com Galileu". O professor acrescenta, no entanto, que "em muitos casos, a religião pode travar a curiosidade, mas noutros, dada a interpelação infinita e transcendente que anima a religião, ela mesma pode impulsionar a curiosidade, mantendo vivo o sentido do mistério".

### **Sabias que a curiosidade matou mesmo o gato?**

O provérbio aplica-se ainda nos dias de hoje, mas a sua origem remonta à Idade Média, altura em que muitas pessoas nutriam uma certa aversão por gatos (sobretudo os pretos, por se julgar que traziam má sorte e eram utilizados em rituais de feitiçaria) e preparavam-lhes armadilhas. Embora agindo com 'cautela', os felinos acabavam sempre por cair nas ciladas, movidos por uma curiosidade sem limites que os conduzia à morte. A expressão "A curiosidade matou o gato" passou, mais tarde, a ser usada por líderes políticos e religiosos com o intuito de inibir a busca do conhecimento bíblico e científico.

### **✉ Raiva? Curiosidade? Preguiça?**

**Há algum sentimento em particular que gostasses de ver analisado? Diz-nos qual e nós procuraremos esclarecer-te neste espaço.**

**Envia um SMS para o n.º 4424 com o código MJV[espaço]172 seguido desse sentimento. (custo 0,25€/IVA Incluído)**

**Consulta as edições anteriores para ficares a saber mais sobre ansiedade, amor, ciúme, saudade, insegurança, solidariedade, medo, orgulho, fé, confiança, admiração.**